



ANÁLISE QUÍMICA DA PRÓPOLIS DE DIFERENTES REGIÕES DO PARANÁ E FORMULAÇÕES DE PRÓPOLIS PARA SER USADOS COM ENXAGUANTES BUCAIS

Jéssica Cristina Stefanutto¹; Cintia Corteccioni Nunez Del Prado¹; Juliana Oliva Stevanato²; Mirian Ueda Yamaguchi³; Selma Lucy Franco⁴; José Eduardo Gonçalves⁵

RESUMO: Produtos naturais vêm sendo empregados com propósito terapêutico em diversas áreas, inclusive na odontologia, onde apresenta em sua composição substâncias com atividade anticariogênica e anti-inflamatória que podem suprimir o crescimento de bactérias presentes na cavidade bucal. A própolis é uma substância resinosa elaborada pelas abelhas da espécie *Apis mellifera* através da coleta de brotos, flores e exsudatos de plantas, nas quais as abelhas acrescentam secreções salivares, cera e pólen para elaboração final do produto. Várias substâncias químicas têm sido isoladas da própolis, sendo os flavonóides e os fenóis considerados os compostos biologicamente ativos. Relatos mostram a atuação antimicrobiana expressiva do extrato de própolis contra bactérias gram-positivas e gram-negativas, e especificamente contra bactérias colonizadoras do biofilme. Este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil químico da própolis de diferentes regiões do estado do Paraná, comparando-os com os respectivos extratos da própolis, e a partir desses desenvolver formulações de enxaguantes bucais, para posterior avaliação dos efeitos em escolares, quando associados ou não ao fluoreto de sódio, e em combinações do extrato alcoólico e não alcoólico sobre a microbiota cariogênica. As amostras utilizadas provêm de diferentes regiões do estado, e estão sendo submetidas à vários testes para a determinação de suas características químicas, dentre eles, a determinação do teor de cinzas em mufla, a determinação da umidade ou perda por dessecação em estufa, e a extração em aparelho soxhlet para avaliação dos resíduos insolúveis, sólidos solúveis em etanol, índice de oxidação e cera. Ainda com esse extrato serão determinados os fenóis, por espectrofotometria, e os flavonóides por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). Após as análises químicas será avaliada a atividade antimicrobiana dos extratos da própolis e realizada a formulação de enxaguantes bucais, para futura aplicação em escolares, e comparação entre diversas combinações, e os enxaguantes já existentes. A hipótese levantada é a de que as associações dos extratos de própolis alcoólico e não alcoólico utilizados em escolares sejam capazes de controlar a produção de micro-organismos evitando a cárie dentária em situações de risco à doença. Com isso, espera-se que por se tratar de um produto natural contribua com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, sem causar danos ao meio ambiente, e tenha impacto positivo na economia, onde os produtores da própolis e o setor industrial seriam beneficiados.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Química; Enxaguante Bucal; Própolis.

¹ Acadêmicas do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar – PROBIC. jessica_cristinna@hotmail.com; cintiadelprado@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. steva_juli@hotmail.com

³ Co-Orientadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. mirianueda@gmail.com

⁴ Co-Orientadora e Docente do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – Paraná. sifranco@uem.br

⁵ Orientador e Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. jegoncal@cesumar.br